

No princípio, eram apenas 4 países

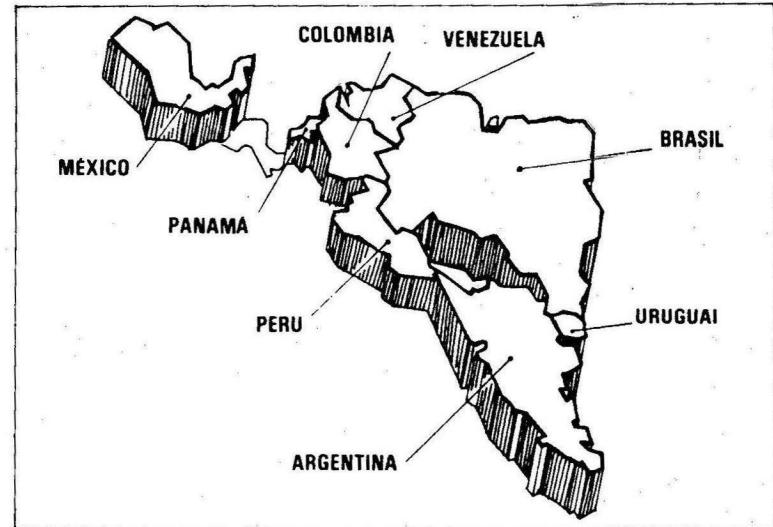
Punta Del Este — No início eram quatro — México, Colômbia, Venezuela e Panamá — que, por estarem mais próximos, se uniram em 1983 no Grupo de Contadora para encontrar uma solução para os conflitos da América Central.

Depois, foram mais quatro — Peru, Argentina, Brasil e Uruguai — que queriam palpitar, sem participar diretamente nas difíceis negociações. Formaram em 1985 o chamado Grupo de Apoio ao Grupo de Contadora.

Vários encontros depois, a guerra na Nicarágua continuava, assim como a ajuda do governo norte-americano aos "contras", que desde o fim da vitoriosa revolução contra a ditadura de Anastasio Somoza tentam derrubar os sandinistas do poder. Mas os oito países latino-americanos perceberam que, além da luta armada na América Central, outros problemas os uniam. Entre eles, a dívida externa, o tráfico de drogas, a destruição do meio ambiente e a falta de uma integração econômica no Continente.

Formou-se assim o Grupo dos Oito, cujos chanceleres se reuniram na estação de esqui de Bariloche, em abril de 1987 — no exato momento em que, em Buenos Aires, uma centena de militares se rebelavam, tomado a poderosa guarnição de Campo de Maio.

A primeira reunião dos presidentes do Grupo dos Oito foi sete meses depois. Mais precisamente, em novembro do ano passado, em Acapulco, no México, onde a crise da América Central ficou relegada a um segundo plano.



O Brasil brilhou por causa da moratória, que foi decretada no início de 1987, durou 11 meses, e acabou custando ao País 710 milhões de dólares. O Peru, que também limitaria o pagamento dos juros em 10 por cento das exportações, também falou alto. Nenhum dos dois presidentes — José Sarney ou Alan García — estavam lidando na época com os atuais níveis de inflação: 24%, a brasileira, em setembro, e 114% a peruana. Mas foi a Argentina quem propôs uma fórmula de negociação com os credores. Ficou combinado que todos pediriam a redução das taxas de juros aos níveis baixos (entre 3% e 3,5%) em que estavam, quando o dinheiro foi tomado emprestado. Os credores não deram o braço a torcer: a dívida dos países do Gru-

po dos Oito continua alta (quase 400 bilhões de dólares) e as taxas de juros também (entre 8,5 e 9%). E a esse problema somaram-se outros dois: o crescimento do tráfico de drogas e a crise do Panamá.

Não demorou muito para que a crise panamenha — provocada pela tentativa do presidente Eric Del Valle de demitir o comandante das Forças Armadas, general Manuel Noriega fosse resolvida pelos Oito. Tão logo Noriega demonstrou ser mais forte, derrubando Del Valle, o Grupo dos Oito se auto-reduziu. Cortou o Panamá da lista, por considerar que, ao contrário dos demais, não podia mais ser considerada uma democracia. Manteve o nome, mas transformou-se, na verdade, no Grupo dos Sete.